Aveiro, 3 de Fevereiro de 1962 * Ano VIII * N.º 380

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 - TEL. 23886 — AVEIRO

Entendimento entre a Inglaterra e a União Indiana para o ASSALTO a GOA

ARTIGO DO

Dr. QUERUBIM GUIMARÃES

CREIO que assim pode dizer-se sem ofender a verdade. A Inglaterra auxiliou indirectamente a India nesse assalto, porque, depois da advertência amigável feita a Nehru dos perigos de levar por diante o seu plano, sabendo que isso era inútil e que o seu voto como o dos Estados Unidos da América do Norte para o cessar-fogo e para se realizarem negociações através da O. N. U. seriam anulados pelo veto russo. Depois disso tudo, escudou-se num pretexto — *o da União Indiana fazer parte do Commonwealth — para não cumprir obrigações como nossa aliada!*

Da Rússia, nossa figadal inimiga, tudo havia a esperar, o pior, para nos vexar, sabido que, no seu plano de destruição do Ocidente, tem em vista preferentemente aniquilar este bloco hispano-luso, tão homogéneo que ela não conseguiu ainda desarmá-lo, sabendo-se, além disso, que, além da Alemanha Ocidental, a vencida da guerra, são esses os únicos países europeus que não aceitaram nunca a sua representação ofi-

Continua na página 7

ZÓZIMO LÊ O JORNAL

COMENTÁRIOS DE ZÓZIMO PEDROSA A VÁRIAS NOTÍCIAS DA IMPRENSA

CRÓNICAS ALEGRES

★ Aquando da descoberta da América, havia nos territórios que hoje constituem os Estados Unidos cerca de 850 000 índios. Até final do século XIX, e por motivos que os filmes de fabrico hoolyoodense não explicam com suficiente clareza, aquele número diminuiu bastante. Mas a natalidade entre os peles-vermelhas é, hoje, de 2,5 %, enquanto para a raça branca não vai além de 1,7 %.

Isto figura-se-nos extremamente perigoso, até porque a cor dos comanches, e dos sioux, e dos apaches, e dos cheienses, não é o que se possa chamar uma cor tranquilizadora. Será que está em curso — possivelmente ordenada, como tantas outras, pelo dr. Fidel Castro — uma nova conspiração contra a ordem político-social das Américas? Espanta-nos que o sr. Dean Rusk não tenha feito inscrever o assunto na agenda da Conferência de Punta del Este.

★ Os costureiros parisienses sugerem, como características fundamentais da Moda 62, o corpo-à Goya, cintura delgada, a silhueta em lequé, o perfil rabo-de-pato, as saias-corola, os sapatos em pele de rã, os carrapitos à Cleópatra, as perrucas à Esfinge e o boné *twist.* A Câmara Sindical da Alta Costura Francesa preconiza um *andar dançarino,* e Jacques Griffe, reputado corifeu da tesoura, apresenta a mulher-repuxo, com panos armados, enviesados, torcidos, espiralados, reviravolteantes. Usar-se-ão, também, as blusas teia-de-aranha, os joelhos ao léu, as casaquinhas atrevidas, plissados minúsculos, grandes capas, os tons verde-jade e as cabeleiras de inspiração macedónico-egípcia, enfeitadas com aparas de madeira, palmas de penas e pétalas de flores exóticas.

Aqui lhe damos, prezada leitora, os nossos parabéns — para o caso de conseguir misturar todos estes elementos, vestir-se em função deles e, ainda assim, arranjar um homem decente que a queira...

★ Ernest Marples, Ministro dos Transportes da Grã Bretanha, achando-se com sua esposa na Côte de Azur, decidiu empregar-se como ajudante num dos muitos hotéis de luxo da Riviera. Isso lhe permitiu verificar *in loco* que nas cozinhas francesas, tão afamadas, não se observam convenientemente os mais elementares preceitos de higiene, acontecendo até que o pessoal passa o melhor do tempo a provar os petiscos com os dedos.

Chegado à Inglaterra fartou-se de falar com conhecimento de causa e deu uma lição àqueles ministros que, em vez de procurarem saber como se fazem os bons manjares, cuidem sobretudo, e a toda a hora, de comê-los.

★ O general Bakhtian, «leader» das direitas da Pérsia, abandonou o seu país a pedido do Xá Reza Pahlevi, mais conhecido por ex-esposo da perturbante Sorcya e actual consorte da bela Fhara Diba. Bakhtian afirmou: «Saio a ins-

Continua na página 3

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

O PORTO DE OUTROS TEMPOS

POR MANUEL LAVRADOR

Crónicas da Sempre Leal e Invicta Cidade

DEPOIS de ter provado a comida e jantado com a família, a antiga mulher portuense, boa dona de casa, gostava, em serões, livre das canseiras do governo do lar, de fazer meia, fiar linho, consertar a roupa branca e dá-la a ferro, pontear peúgas e jogar, depois, a *bisca.*

Nesses serões, as meninas casadoiras recitavam versos de consagrados poetas da época, tocavam piano e cantavam o *«Noivado do Sepulcro»,* de Soares de Passos, para assim melhor recrearem as recíprocas visitas, no ambiente caseiro, quase patriarcal, que as recebia.

Eram estas reuniões o melhor passatempo das famílias.

Em presença do testemunho de Alberto Pimentel — o que escreveu da vida de Porto de antanho é o que nos orienta nesta dissertação — verifica-se ter sido aquela balada a grande *moda* dos cantos em família. Algumas quadras de Camilo também estiveram em voga.

Eis a que dele mais se cantou:

«Em má hora, amiga íntima,
Me pediste alguma flor!...
Das que tenho, que são quatro,
Nenhuma fala d'amor».

Da mesma escola do Romantismo, então em seu apogeu, outra quadra, de João de Lemos, muito se entoou, nos salões. Era esta:

«Ouves além, no re-
[tumbar da serra,
O som dum bronze,
[que causa horror?
Foi mais um ente, que
[voou da terra,
Mais um poeta, que
[morreu de amor.»

Em ambiente de profundo silêncio, impressionante, foi, no entanto, a balada *«Noivado do Sepulcro»,* com acompanhamento de piano, a que mais se cantou, em voz arrastada, quase funérea.

As palavras da primeira quadra, que a seguir transcrevemos, soavam nas salas e salões, como se viessem dos mistérios do além-túmulo:

«Vai alta a Lua! Na
[mansão da morte,
Já meia noite com va-
[gar soou;
Que paz tranquila; dos
[vai-vens da sorte
Só tem descanso quem
[ali baixou».

Numa noite, há 42 anos, quando fixei residência no

Continua na página 7

LUZ DE INVERNO — a beleza eterna do Canal, «ex-libris» da cidade, tocada da melancolia dos primeiros dias de Inverno — nada perde do seu encanto; antes se espiritualiza, sugerindo o recolhimento piedoso dum compasso de espera, com a promessa de ressurreição esplendorosa e fulgente, inundada de luz e gritante de policromia quando a Primavera vier...

... e com ela virá o desabrochar das flores, virá o voo das andorinhas, virá o renascer da esperança no coração dos homens... — JORGE CALDAS

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexa ao Horto Esgueirense

A MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Serviços para toda a parte do País

TELEFONE 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 26 de Janeiro de 1962, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para o fornecimento de impressos para as várias Repartições Municipais, para o corrente ano de 1962.

As condições do concurso, bem como os respectivos modelos, podem ser consultados pelos interessados, na Secretaria da Câmara, todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço.

As propostas fechadas em sobrescrito lacrado, deverão dar entrada na Secretaria da Câmara, até ao dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 14,30 horas.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 27 de Janeiro de 1962

O Presidente da Câmara

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

CONVOCATÓRIA

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1961

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral,

Luís de Mendonça Corte Real

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 17 de Fevereiro do corrente ano, na sede do Banco, à Rua de Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1961, e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1962

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Vieira Gamelas

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telefone 22982

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º*

Telefone 22080

AVEIRO

MULHER A DIAS

Para todo o serviço, oferece-se. Resposta a esta Redacção, ao n.º 135.

Volkswagen

Em estado novo, impecável, vende particular. Nesta Redacção se informa.

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO

Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451

AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, que por escritura de vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e um, exarada de folhas doze, verso, a folhas catorze, verso, do livro número cento e um-B, para escrituras diversas, do arquivo deste cartório, foi dissolvida a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, BASTOS & FERREIRA, LIMITADA, e, em liquidação, adjudicado ao ex-sócio Viriato Ferreira Pinto Basto todo o activo dela, ficando a cargo do mesmo o pagamento do passivo da sociedade dissolvida.

É certidão narrativa, que fiz extrair do original a que me reporto e, na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Aveiro, dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada

Óculos de todas as espécies

Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

Regimento de Cavaria N.º 5

Conselho Administrativo

Este Conselho Administrativo torna público que, no dia 20 do mês de FEVEREIRO do corrente ano, pelas 11 horas, se há de proceder à venda, em hasta pública, do seguinte material de aquartelamento considerado incapazes: 6 armários de madeira e 1 de contraplacado.

Quartel em Aveiro, 29 de Janeiro de 1962

O Chefe da Contabilidade

Jorge Feurly de Magalhães Caldas

Cap. do S. A. M.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

ARRANQUE IMEDIATO

MOTORES DIESEL E GASOLINA

Um produto de reputação mundial

A venda no seu fornecedor

Peça folhetos

Representante:

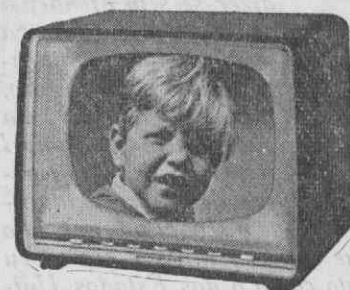
FALCÃO & SILVA, L.da

P. Restauradores, 13-Tel. 321908

LISBOA-2

Start-Pilote GAZOMATIQUE

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.º Von Haffe, 59-*Telef. 22359*

AVEIRO

Vende-se

Casa de habitação com terreno anexo para construção, na Rua de Hintze Ribeiro.

Informa: Francisco Marques Simões, Presa-AVEIRO.

Agências:

Ómega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro

Telefone 23718

É PRECISO SABER ESCOLHER

UM ADUBO

ESPECIALMENTE

INDICADO PARA CADA CULTURA

NA ADUBAÇÃO DA **BATATA**

EMPREGUE

FOSKAMÓNIO

III.122

CUF

ADUBO COMPLETO, DE FABRICO NACIONAL, COM RESULTADOS JÁ COMPROVADOS

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Exposição «Porque nos Batemos em Angola»

A fim de satisfazer inúmeros pedidos, reabrirá, hoje e amanhã, nesta cidade na Casa da Mocidade Portuguesa, à Rua do Clube dos Galitos, n.º 4, a Exposição PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA, que, durante os dez dias em que recentemente esteve patente ao público aveirense, registou cerca de 15 000 visitantes.

A exposição manter-se-á aberta das 15 às 24 horas, sendo projectado, em sessões contínuas, o filme «Angola — Decisão de Continuar».

Novos Corpos Gerentes

Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico

Em Assembleia Geral realizada no dia 6 de Janeiro findo, foram aprovados os novos Corpos Gerentes da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Manuel Ferreira Rodrigues; e *Secretário* — Amadeu de Melo Amador, como Delegado da Direcção da S. A. A..

CONSELHO FISCAL

Presidente — Aníbal Miguéis; *Secretário* — João da Rosa Lima; e *1.º Vogal* — António Ribeiro dos Santos.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente — José dos Anjos Gaspar Borges; *Secretário* — Daniel Malheiro de Carvalho; e *1.º Vogal* — Joaquim da Rocha Henriques.

DIRECÇÃO

Presidente — José Moreira de Matos; *Vice-presidente* — José Correia Bolhão; *1.º Secretário* — Augusto Correia Charneira; *2.º Secretário* — Manuel da Cunha Couceiro; *Tesoureiro* — Jorge Marques Nogueira; *1.º Vogal* — António Novais; e *2.º Vogal* — António Malheiro de Carvalho.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 25, procedente de Leixões, entrou a barra o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

★ Em 26, procedente de Lisboa, entrou o navio-tanque *Sacor*, com 1 550 toneladas de gasolina pesada.

★ Em 27, com destino ao Porto e Lisboa, respectivamente, saíram o galeão a motor *Praia da Saúde* e o navio-tanque *Sacor*.

★ Em 29, vindo de Lisboa, entrou o navio-tanque *Sacor*, com 1 290 toneladas de gasolina pesada, regressando, na mesma data, depois de descarregado, ao porto de Lisboa, para onde seguiu também o navio bacalhoeiro *Santo André*.

Pelos Tribunais

Posse do novo Delegado da Comarca de Aveiro

No gabinete do Juiz do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, na presença de todos os magistrados, muitos advogados e do funcionalismo judicial, tomou posse, na passada segunda-feira, o novo Delegado do Procurador da República, sr. Dr. Armindo José Girão Leite Cardoso.

Encontravam-se também presentes o Pai e alguns amigos do novo Delegado.

O Chefe da Secção Central, sr. Armando Cancela de Amorim, procedeu à leitura da acta da posse, finda a qual o sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova, Juiz de Direito do 1.º Juízo, usou da palavra dando as boas vindas ao novo Magistrado, e tecendo algumas considerações sobre a missão de um Agente do Ministério Público.

Evocou, com saudade, a figura do sr. Dr. Fernando Ferreira de Sousa Sequeira, anterior Delegado desta Comarca e actualmente Juiz de Direito da Comarca de Fronteira.

Após estas palavras, falou o Juiz Ajudante, sr. Dr. Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria, igualmente para cumprimentar o novo Delegado e para o felicitar pela sua promoção ao seu actual cargo.

Pelos advogados falou o sr. Dr. Álvaro Neves, Presidente da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados.

Finalmente, o sr. Dr. Armindo Girão agradeceu as palavras amigas que lhe foram dirigidas.

«O Supermercado»

Recebemos os dois primeiros números do jornal *O Supermercado*, que iniciou a sua publicação, em Lisboa, no dia 5 de Janeiro.

O jornal é atraente e pode prestar grandes serviços aos variados sectores industriais, agrícolas e comerciais.

Desejamos a *O Supermercado* longa vida e os melhores triunfos.

Novo concerto promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro

O Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pró-Arte, promove no próximo dia 20, no Teatro Aveirense, o seu segundo concerto da presente temporada.

Serão intérpretes a pianista Prof.ª D. Maria Cristina Lino Pimentel e a declamadora D. Maria Germana Tânger.

Do programa fazem parte as *Scenas Infantis*, de Schumann, com poesias de Afonso Lopes Vieira.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Recebemos da Agência de Águeda desta conhecida casa bancária o «Relatório e Contas» relativo ao exercício do ano findo.

Nele se põe em relevo que a nossa solidez financeira é fundada garantia de que a expansão económica da Nação não sofrerá graves soluções de continuidade, apesar dos acontecimentos que enlutam a Comunidade Portuguesa.

Pelo que respeita ao Banco Pinto & Sotto Mayor, os números constantes do «Relatório e Contas» revelam uma solidez admirável, sendo de notar que as medidas adoptadas por imposição das circunstâncias não afectaram o volume de crédito que vem sendo concedido em apoio aos vários sectores da economia nacional.

E'-nos muito grato verificar a firme posição desta acreditada casa bancária e relevar a sua projecção no plano económico, que as verbas do Balanço claramente indicam.

Brindes

Tiveram a gentileza, que agradecemos, de oferecer calendários ao LITORAL as firmas *Martins & Caetano, L.da*, de Vila Nova de Gaia; *A Competente* e *Manufactura Nacional de Borracha (Mabor)*, ambas do Porto; e a *Ourivesaria Vilar*, desta cidade.

★ Pelo sr. José Carranca Redondo, da Lousã, foram-nos oferecidas duas réguas, de reclame ao *Licor Beirão*.

Gratos pela oferta.

Banco Regional de Aveiro

Recebemos do Banco Regional de Aveiro o «Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal» relativo à gerência de 1961.

Verifica-se através dos seus números que a conhecida casa bancária mantém uma sólida posição, com o que muito folgamos.

É de salientar que o dividendo foi reduzido para seis por cento, como avisada cautela contra o agravamento muito possível de encargos, o que bem revela atenção e prudência.

As verbas do Balanço asseguram que se mantém o volume de crédito que o Banco tem concedido aos vários sectores da economia regional, o que é muito de louvar.

Reunião dos revendedores da Sacor e Cidla em Aveiro

Na Agência Central CIDLA, em Aveiro, da Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da BONGÁS foi proferida, no pretérito sábado, de manhã, uma palestra de ordem técnica em matéria de óleos lubrificantes pelo Chefe dos Serviços Técnicos da CIDLA, sr. Leonardo de Sousa e Vasconcelos, que foi dedicada a todos os revendedores da Organização Comercial da SACOR e CIDLA no Distrito de Aveiro, num total de cerca de 50 pessoas.

Deslocaram-se propositamente para assistir à reunião os srs. Dr. Eduardo Pinto da Cruz, Director da CIDLA; Armando Pina Dias, em representação da Delegação da SACOR; João de Almeida Campos, Chefe da Secção Comercial de Óleos; e Ernesto Ricou, Inspector da CIDLA.

O objectivo da reunião, cuja iniciativa pertenceu à CIDLA como distribuidora exclusiva dos óleos SACOR, foi melhorar ainda mais a sua Organização Comercial, através das Estações de Serviço, Garagens e Postos de Abastecimento, mediante esclarecimentos, e recomendações de ordem técnica para uma venda equilibrada e dinâmica, com adaptação às necessidades actuais, e assistência completa e eficiente ao veículo e ao cliente dos produtos SACOR.

A referida Agência Central ofereceu, depois, a todos os presentes, no Restaurante Estrela do Norte, um almoço, findo o qual prosseguiu a reunião, da parte de tarde, em outros assuntos de ordem comercial.

Os revendedores e os funcionários superiores da SACOR e da CIDLA que se reuniram em Aveiro no último sábado

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

tâncias do meu soberano; mas, da Europa, continuarei a ver o que ele fará...»

Donde se conclui que ainda há quem julgue o Xá da Pérsia capaz de fazer alguma coisa.

★ A. B. B. foi à missa do galo, numa estância de desportos de Inverno, e distraiu os fiéis a tal ponto que o celebrante teve de metê-los na ordem. Tratava-se, lògicamente, de fiéis de má qualidade, pois doutro modo não se compreende que, em plena igreja, procedessem de maneira tão frívola, tão mundana e tão pouco devota. Mas a Bardot não ficou por aqui. Oito dias volvidos, cantou na TV uma canção desavergonhada, onde nomeadamente se dizia: *Despi-me e viram o meu corpo branco; mas se pudessem ver o meu coração — é todo negro.*

Era demais. Então, o *Osservatore della Domenica* saiu a terreiro para admoestar a pequena e aplicou-lhe uma ensinadela tesa, da qual extraímos o seguinte passo: «É evidente que as pessoas que estimam o seu asseio interior não mostram o seu corpo demasiado branco».

Claro que os leitores têm de procurar no fundo, muito lá no fundo, o significado trancendental destas palavras. A não ser assim, poderiam pensar que o *Osservatore*, fazendo inesperadamente o jogo do bloco afro-asiático, perfilha um tal racismo novo — o dos corpos demasiado brancos.

★ Durante as escavações recentemente efectuadas na área da Mesa Ibérica, os cientistas arrancaram à entranhas da terra hispânica alguns fósseis de aspecto medonho — os quais provam, sem sombra de dúvida, que a Península foi em tempos habitada por animais de pescoço, macacões formidandos que deixaram a perder de vista o que de mais agressivo se pode imaginar.

Fica o leitor elucidado, portanto, sob a origem de certos fulanos.

Zózimo Pedrosa

Jorge Mendes Leal

O 80.º Aniversário dos BOMBEIROS VELHOS

Cumpriu-se rigorosamente — e brilhantemente — o programa comemorativo do 80.º aniversário da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Pelas 21.30 horas de sábado último, realizou-se, no salão de festas do quartel-sede da benemerente colectividade, uma sessão solene a que presidiu o Presidente do Município, sr. Eng.º-agrónomo Henrique de Mascarenhas; ladeavam-no o Inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. Tenente coronel de Engenharia Alexandre de Magalhães e os srs. Capitão de Fragata Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro, Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital, Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da L. P., Dr. António Gonçalves, Director do Museu, Dr. Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Eng.º Cunha Amaral, Director da Urbanização, Carlos Aleluia, Presidente da Assembleia Geral Aniversariante, Dr. David Cristo, Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos», e Professor Doutor Cimourdain de Oliveira, em representação da família do saudoso Dr. Alberto Souto, que ali haveria de ser homenageado.

Depois de breves palavras do sr. Carlos Aleluia, o distinto publicista aveirense sr. Eduardo Cerqueira proferiu uma brilhante conferência sobre a personalidade inconfundível do Dr. Alberto Souto, espírito polimorfo que pôs sempre os seus méritos ao serviço de Aveiro, sublinhando o particular carinho que lhe merecera a aniversariante, a cuja Assembleia Geral presidiu por mais de duas décadas. O orador iniciou o seu discurso com palavras de justo louvor para os srs. Manuel Raposo e Gonçalo Pinto, aquele com mais de cinquenta anos de relevantes serviços no Corpo Activo dos «Bombeiros Velhos» e o último devotado membro, desde recuada data, do mesmo Corpo Activo, de que é, de há muito, competente 2.º Comandante.

A primorosa oração mereceu da selecta e numerosa assistência prolongados aplausos.

Em seguida, uma neta do Dr. Alberto Souto descerrou o retrato de seu avô; e uma neta de Manuel Raposo e um neto de Gonçalo Pinto, igualmente descerraram os retratos daqueles exemplares elementos activos da Associação Humanitária.

Procedeu-se depois à imposição de medalhas da Liga Portuguesa de Bombeiros (de ouro, 1.ª estrela à praça de 1.ª sr. Albano Baptista e ao motorista Leonildo Maia, e de cobre a várias outras praças); e da medalha de ouro da Associação Humanitária, por serviços distintos, ao Chefe Manuel Raposo.

No uso da palavra, os srs. Dr. Moura e Silva e Tenente-coronel Alexandre de Magalhães enalteceram o magnífico simbolismo das homenagens e relevaram a nobilíssima missão dos bravos e desinteressados bombeiros.

O sr. Presidente da Câmara, que ali estava também em representação do Chefe do Distrito, encerrou a sessão apreciando entusiàsticamente a conferência do sr. Eduardo Cerqueira e a justiça dos preitos ali tributados.

No dia imediato, domingo, depois da cerimónia do içar da bandeira, com formatura geral, na sede da aniversariante, organizou-se um cortejo, rumo à igreja de Jesus, em que se encorporaram as duas associações locais de bombeiros, precedidos da Banda Amizade e seguidas de algumas viaturas.

No formoso templo, o Rev.º Reitor da Sé, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, celebrou missa de sufrágio por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos, tendo proferido uma homilia alusiva.

Seguiu-se a usual romagem aos dois cemitérios da cidade, para deposição de flores nos campos de bombeiros e saudosa e sempre tocante evocação da sua memória.

No regresso, e no quartel, precedeu-se à integração do retrato do sr. Albano Pereira, que há pouco deixou o comando, na galeria dos Comandantes. Usou da palavra o sr. Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos», tendo-se feito, em seguida, a chamada evocativa e comovente dos comandantes falecidos.

Na segunda-feira, realizou-se no *Galo d'Ouro* um jantar de confraternização em que tomaram parte os comandos das duas associações aveirenses de bombeiros, os membros do Corpo Activo da aniversariante, um representante das praças dos «Bombeiros Novos», um director da «Banda Amizade», a Direcção dos «Bombeiros Velhos» e o Presidente da Direcção da Companhia Guilherme Gomes Fernandes.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Capitão Firmino da Silva, Dr David Cristo, bombeiro-motorista Manuel Charneira, Comandante da Associação Humanitária Carlos Alberto Machado e Carlos Aleluia.

✱ O Inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. Tenente-coronel Alexandre de Magalhães, fez, no sábado, visitas de inspecção às duas corporações locais, tendo passado em revista as respectivas formaturas e parques de material.

diz o LEITOR...

Haverá incompatibilidade?

No passado domingo, 28 de Janeiro, minha mulher, pelas 16 horas, foi ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, na intenção de visitar ali pessoa amiga, há pouco operada. Sucede que o porteiro lhe disse, como aliás, a outras pessoas que se encontravam nas mesmas circunstâncias, que teria de esperar para as 17 horas. E, porque minha mulher lhe perguntasse pelo motivo da espera, logo o mesmo porteiro respondeu que, segundo ordens superiores, os doentes não podiam ser visitados antes de terminar o desafio de futebol que, na altura, decorria no estádio próximo.

Quando minha mulher se apercebeu de que o jogo terminara, fê-lo notar ao porteiro; este, então, autorizou a entrada, mediante o pagamento de uma senha.

Ora parece que as visitas aos doentes não podem depender de um desafio de futebol...

a) *Antonino Rosa*

Grupo Cénico de Vilar

Amanhã, pelas 21 horas, o Grupo Cénico de Vilar promove um espectáculo de Teatro, levando à cena a peça, em três actos, «Multa Provável», de Ramada Curto.

Câmara Municipal de Aveiro
Serviços Municipalizados

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para o preenchimento das vagas existentes e das que corram no prazo de dois anos nas seguintes categorias do quadro do pessoal menor, a que correspondem os salários que vão indicados:

Electricista de 3.ª classe	52$00
Maquinista da subestação	56$00
Aferidor	57$00
Ajudante de aferidor	44$00

Podem concorrer os indivíduos do sexo masculino com 18 anos de idade, pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos), com a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e os demais requisitos indicados no respectivo «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados do documento comprovativo das habilitações e dum impresso mod. D 4.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

José Ferreira Pinto Basto

Movimento dos Estudantes Universitários de Portugal

Com o pedido de publicação, foi-nos enviada a nota que abaixo transcrevemos.

1 — Criação e fins

Logo após a cobarde invasão da Província Portuguesa do Estado da Índia, e em consequência das graves circunstâncias em que ficaram os estudantes goeses, nasceu o M. E. U. P. da iniciativa de um grupo de estudantes de Lisboa, com a imediata adesão dos seus colegas de Coimbra e do Porto. Propõe-se prestar todo o auxílio moral e material aos estudantes do Ultramar que frequentam os nossos estabelecimentos de Ensino e, dadas as dificuldades especiais que os apertam neste momento, principalmente aos estudantes goeses.

2 — Instituição de bolsas e resumo da acção

Em vista dos fins antes enunciados, lançou o M.E.U.P. uma campanha de angariação de fundos por todo o País, cabendo à Comissão Executiva os trabalhos da região do centro. Assim se vêm processando os necessários contactos, sobretudo com as entidades com maior dimensão económica, indústria e comércio, tendo-se — dado o carácter nacional do Movimente — deixado, igualmente um apelo a todos os Portugueses que, na medida das suas possibilidades desejem contribuir para o objectivo mencionado.

Há, a assinalar, os contributos que de toda a parte vão chegando à sede provisória do Movimento, Rua Nova, ao Teodoro, 42—r/c, vendo-se o M. E. U. P. muitas vezes impossibilitado de agradecer directamente a todos, ou porque os donativos são anónimos ou porque não trazem o endereço do doador.

Desta forma foi possível a instituição de bolsas, tendo o Movimento até agora distribuído cerca de 70 contos, com referência ao mês de Janeiro.

3 — O M.E.U.P. em Aveiro

Além dos contactos já efectivados, em várias cidades do centro, com altas entidades e grupos representativos de sectores económicos, como os órgãos informativos têm relevantemente divulgado, noticia-se a recepção feita na cidade de Aveiro, pelos srs. Governa-Civil, Dr. Jaime Ferreira da Silva, e Reitor da Liceu Nacional, Dr. Orlando Oliveira, a um dos membros da Comissão de Coimbra do M.E.U.P., tendo sido tratados assuntos relativos ao escopo em causa. As conversações revestiram-se de altíssima compreensão, tendo o Chefe do Distrito e o Reitor do Liceu de Aveiro acarinhado a iniciativa, com a qual se dispuseram a colaborar com a melhor boa vontade. Nestes termos e por sugestão das referidas entidades se combinou, para data a fixar, uma reunião no Governo Civil, com um grupo de personalidades a fim de se estabelecerem em Comissão as directrizes da acção.

A aludida reunião foi marcada para hoje.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 4 — O sr. João da Costa, sogro do sr. João da Graça Paula; a menina Maria da Graça Ferreira do Vale; e os meninos José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira, e António José Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Amanhã, 5 — As sr.as D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado, esposa do sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado, D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng.º Paulo Seabra, e D. Alcina Gomes Vieira; os srs. Doutor Luciano Sérgio Lemos dos Reis, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e Marcelino González de La Peña; e as meninas Maria Gabriela Gueirós Santos, filha do sr. Eng.º Germano Vendrel Santos, e Maria de Lourdes, filha do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha.

Em 6 — As sr.as D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Artur de Abreu Freire, e D. Maria de Deus Caldeira Gadim, esposa do sr. Floriano Gomes Gadim; a menina Marília Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos; e o menino Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Em 7 — A sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha do nosso colaborador Eduardo Cerqueira; os srs. Joaquim da Graça Paula, Hermenegildo Meireles, Aurélio Guerra, Jerónimo André Ferreira Nunes e Domingos Pereira Boia; as meninas Maria Helena Ferreira dos Santos, Isaura das Neves Pinho Vinagre, filha do sr. Fernando de Pinho Vinagre, e Florbela Morais Ferreira, filha do sr. Armindo Ferreira; e os meninos Francisco Miguel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, e Manuel Marques Vinagre, filho do sr. Joaquim Vinagre dos Santos.

Em 8 — As sr.as prof.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto e D. Maria Ferreira, esposa do sr. João dos Santos Baptista; os srs. Artur Ramos e José Virgílio Jesus Martins, ausente no Brasil; a menina Maria Vitória Peixinho da Cunha, filha do sr. António Henriques da Cunha; e os meninos António Manuel de Carvalho Maurício, Chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Aveiro, e António Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 9 — A menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva; e o estudante Joaquim de Oliveira Rodrigues.

QUEM VIAJA

Encontra-se presentemente a especializar-se na Universidade de Lovaina, na Bélgica, para depois assumir o cargo de Director de controle das Fábricas de Cerveja de Lourenço Marques e da Beira, para que recentemente foi nomeado, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, que durante as recentes férias de Natal esteve em Aveiro, de visita a seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino.

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos na nossa Redacção o aveirense sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, Sargento-ajudante da Armada, que recentemente regressou de Lourenço Marques à Metrópole.

A FAMÍLIA DE

Maria Marques de Jesus

Vem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

CARLOS MARQUES MENDES e Família

D. Maria Augusta Simões

AGRADECIMENTO

A família de Maria Augusta Simões vem, por este meio, reconhecidamente patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

Faleceram

António Kress de Carvalho

Na cidade de Bissau, na Guiné, faleceu na penúltima sexta-feira, 26 de Janeiro último, o nosso conterrâneo sr. António Kress de Carvalho.

O saudoso extinto, que há longos anos vivia naquela nossa Província Ultramarina, era irmão da sr.ª D. Maria José de Carvalho Cunha e dos srs. Eduardo e Artur Carvalho, e cunhado da sr.ª D. Carolina Velhinho e do sr. António Marques da Cunha.

D. Guilhermina do Nascimento

No passado domingo, 28 de Janeiro, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Guilhermina do Nascimento.

Era mãe das sr.as D. Maria do Nascimento Mieiro, D. Maria da Luz Peixinho, D. Selene do Nascimento e D. Maria da Apresentação Peixinho e do sr. Ricardo da Peixinha; e sogra dos srs. Amândio dos Santos da Benta, Francisco dos Santos Silva e Francisco Carvalho Simão.

D. Maria da Cruz

Na pretérita terça-feira, 30 de Janeiro findo, faleceu, em Esgueira, a sr.ª D. Maria da Cruz, mãe da sr.ª D. Ana Rosa da Cruz, e tia dos srs. João Ferreira dos Santos e José da Cruz Pinto.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PAGINA

O próximo adversário do Beira-Mar

Evidentemente que, assim, o Beira-Mar vai deixando boa impressão, causa admiração pela posição que ocupa na tabela classificativa, mas só isso. E é pena que tal se verifique, porque, na realidade, sente-se futebol dentro da equipa, que tem obrigação de fazer muito melhor. Perdeu-se muito tempo a lamentar-se a falta de defesa, que sempre existiu, quando os homens do meio-campo cumpriam.

O encontro ao próximo domingo, frente ao Atlético, será a pedra de toque quanto às possibilidades futuras. Se o jogo for encarado como de vida ou de morte não andaremos longe da realidade. Para sustentar a esperança de fugir aos últimos lugares não pode o Beira-Mar perder ou empatar o encontro. Só a vitória serve e esta está ao seu alcance e dentro das suas possibilidades. O Atlético actual, sendo uma boa equipa, não tem ainda o valor e o prestígio dum grande cujo nome impressione mas há que considerá-lo como tal, na vontade posta em jogo, como tem acontecido nos encontros com os maiores. A defesa alcantarense tem oscilado muitas vezes, mas convém não esquecer que o ataque faz muitos golos, e Carlos Gomes é mesmo um candidato à bola da prata.

Encare-se o jogo comtodos os cuidados mas sem nervos.

P. E. Dias

FUTEBOL

Beira-Mar — Porto

precisamente quando alguns elementos faziam a chamada ao seu segundo fôlego...

O *refree* foi severo — e, segundo cremos, também foi injusto, errando amplamente na decisão que tomou, sem segurança e sem autoridade. Então, se estava ele próprio dentro do lance e se, em consciência perfeita o julgava merecedor de *penalty*, que motivo levou o árbitro a ir consultar o seu auxiliar que actuava do lado do peão?! Errou o sr. Renato Santos: Azumir não foi derrubado irregularmente — e apenas caiu pelo terreno por se ter embrulhado com o esférico quando Liberal tentava desarmá-lo.

E esse erro — repetimos — ocorrido em altura crítica para os negro-amarelos, veio a influir de forma sensível no seu ulterior rendimento, já que ao esgotamento físico se juntou um natural abalo de ordem psicológica...

●

E, deste jeito, após o reatamento ganhou maior vulto uma ideia que os quinze últimos minutos da primeira metade fizeram já ressaltar: subida do Porto, na medida em que o Beira-Mar se afundava...

O encontro arrastou-se em toada monótona e de reduzido interesse — apenas salvo pelo embate dos dianteiros dos azuis-e-brancos com os compartimentos atrasados dos locais.

Ao melhor fundo e à mais esclarecida experiência dos portuenses, sempre incisivos e codiciosos, os beiramarenses opuseram uma ordenada e persistente tarefa defensiva — e assim deram ao prélio uma feição de equilíbrio, mormente na luta travada a meio-campo.

Note-se que, na segunda parte, o *keeper* Américo quase foi apenas espectador... — tal o fraco rendimento finalizador dos dianteiros locais, pouco melhor que nulo em resultado de uma recarga oportuna de Jurado (médio-volante, repare-se...), que, aos 59 m., rematou de longe contra a barra da baliza portista...

●

Jogadores em evidência: no Beira-Mar, Violas, Liberal e toda a defesa e linha média. Na frente, lá onde reside a grande pecha da turma, Miguel e Paulino reapareceram e foram dos mais esclarecidos e combativos, assim como Chaves, na primeira parte. Ribeiro procurou cumprir. Diego actuou discreta e improdutivamente — ensombrando a sua exibição descolorida com uma atitude menos própria, com a qual pretendeu replicar aos apupos que certos sectores da assistência lhe dirigiram.

No Porto, Hernâni, Serafim e Miguel Arcanjo foram os mais destacados, seguidos por Azumir e Paula.

●

O árbitro, além dos *penalties* que inventou teve outras falhas em que, de comum, beneficiou os infractores. Renato Santos claudicou bastante, num encontro em que só podia ter encontrado facilidades.

III Divisão Nacional

Na segunda ronda, voltou a ser mais favorável aos portuenses o embate que sustentaram com os grupos aveirenses, já que os nortenhos conseguiram um êxito (Varzim em Ovar) no nosso Distrito. Assim, ao passo que a Ovarense e o Tirsense (que perdeu em casa com o Vilanovense), comprometeram as suas aspirações, o Vilanovense e o Varzim, sòmente com vitórias, começam a destacar-se.

Mas a prova está apenas no início, e não há, lògicamente, posições definidas em absoluto.

● Resultados do dia:

Tirsense, 1 — Vilanovense, 2
Arrifanense, 2 — Leça, 1
Lamas, 2 — Lusitânia, 1
Ovarense, 0 — Varzim, 1

● Tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	2	2	—	—	5-1	4
Varzim	2	2	—	—	5 2	4
Arrifanense	2	1	1	—	4-3	3
Leça	2	1	—	1	4-3	2
Lamas	2	1	—	1	2-4	2
Lusitânia	2	—	1	1	3-4	1
Tirsense	2	—	—	2	3-6	0
Ovarense	2	—	—	2	1-4	0

● Jogos para amanhã — *Varzim — Arrifanense, Leça — Lusitânia, Vilaonoense — Ovarense, Lamas — Tirsense.*

Provas Distritais

JUNIORES

Prosseguiu, com os encontros da sua segunda jornada, a fase final, da prova, em que obtiveram vitórias os grupos visitados:

Beira-Mar, 5 - Feirense, 2
Sanjoanense, 2 - Recreio, 1

Beira-Mar, 5 — Feirense, 2

A'rbitro — Henrique Silva. *Fiscais de linha* — Edmundo de Carvalho (bancada) e Joaquim Ribeiro Freire (peão).

BEIRA-MAR — Artur; Albino, Virgílio e Alfarelos; Lemos e Carlos Alberto; Barreto, Alfredo, Jacinto, Santos e Vítor.

FEIRENSE — Pinho; Rogério (Fernando), Vasco e Guimarães; Leite e Daniel; Grosso, António, Germano, Domingos e Américo.

Apesar do seu domínio, por vezes avassalador, os beiramarenses chegaram ao intervalo sòmente com 1-0, em tento de VÍTOR, aos 16 m..

Depois do descanso, aos 46 m., GERMANO igualou a marca. Mas, aos 50 e aos 55 m., VÍTOR, completando o seu *hat-trick*, passou o *score* para 3-1. E, pouco após, aos 57 m., CARLOS ALBERTO conseguiu aumentar o resultado. Novamente GERMANO, aos 76 m., goleou pelos feirenses; mas o médio aveirense CARLOS ALBERTO, já após os 80 m. regulamentares, repôs a anterior diferença e fechou a contagem.

Esta, de certo modo, fala bem da superioridade dos beiramarenses — em que se distinguiram o promissor médio-volante Carlos Alberto e a asa esquerda, tanto pela inspiração do extremo Vítor, como pela *mala-pata* do interior Santos. E diz, ainda, que os feirenses replicaram, sobretudo apoiados no valor dos seus avançados Germano e Domingos e do seu *stopper* Vasco.

Arbitragem bem conduzida.

● Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	—	—	5-3	6
Beira-Mar	2	1	1	—	7-4	5
Recreio	2	—	1	1	3 4	3
Feirense	2	—	—	2	4-8	2

● Jogos para amanhã — *Sanjoanense-Beira-Mar, e Feirense-Recreio.*

PING-PONG

quim Moreira Júnior, 2 der.; e José Alberto Lemos, 1 der..

Resultados gerais:

Eng.º Jorge Silva — Luís Olinto, 2-1 (17 21, 21-12 e 21-9). António Augusto Santiago — José Ruivo, 2-1 (23-21, 21-23 e 21-13). Ivo Neves — Moreira Júnior, 2-0 (21-7 e 21-11). Eng.º Jorge Silva — José Ruivo, 2-1 (13-21, 21-15 e 21-19) Ivo Neves — Luís Olinto, 2-0 (21-15 e 21-16). António Augusto Santiago — Moreira Júnior, 2 0 (21-7 e 21-9). Ivo Neves — José Ruivo, 2-1 (20-22, 21-17 e 21-12). António Augusto Santiago — Luís Olinto, 0-2 (10-21 e 11-21) Eng.º Jorge Silva — José Alberto Lemos, 2-0 (21-14 e 21-13).

Beira-Mar, 0 — Sangalhos, 9

Beira-Mar — Luís Olinto, 3 der.; José Ruivo, 3 der.; Evaristo Fonseca, 1 der.; José Alberto Lemos, 1 der.; e Joaquim Moreira Júnior, 1 der..

Sangalhos — Eng.º Jorge Silva, 3 vit.; António Augusto Santiago, 3 vit.; e Ivo Neves, 3 vit..

Resultados gerais:

Luís Olinto — Eng.º Jorge Silva, 1-2 (14-21, 21-18 e 16-21). José Ruivo — António Augusto Santiago, 0-2 (17-21 e 17-21). Evaristo Fonseca — Ivo Neves, 0-2 (15-21 e 10-21). José Ruivo — Eng.º Jorge Silva, 1-2 (14-21, 21-17 e 16-21). Luís Olinto — Ivo Neves, 1-2 (16 21, 24-22 e 8-21). José Alberto Lemos — António Augusto Santiago, 1-2 (21-17 13 21 e 16-21). José Ruivo — Ivo Neves, 1-2 (23-21, 16 21 e 16 21). Moreira Júnior — Eng.º Jorge Silva, 0-2 (19-21 e 10-21). Luís Olinto — António Augusto Santiago, 1-2 (7-21, 21-12 e 17-21).

●

Tanto em Sangalhos como em Aveiro, realizaram-se, no fecho dos encontros, embates entre os dirigentes Nelson Neves e Agílio Pádua, que proporcionaram vitórias ao primeiro, ambas por 2-0, com 21-9 e 21-17, em Sangalhos, e 21-19 e 24-22, em Aveiro.

VOLEIBOL

Felicitando os valorosos jogadores do Sporting de Espinho por este excelente triunfo internacional — que muito prestigiou o Clube, o Distrito e o Desporto Nacional —, auguramos ainda aos «tigres» da Costa Verde renovadas vitórias em futuros embates.

Jogo de Propaganda

Liceu de Aveiro, 0 — Académica, 3

No último sábado, no ginásio do Liceu de Aveiro, e como oportunamente aqui anunciámos, a Académica de Coimbra promoveu uma jornada de propaganda do voleibol, defrontando a turma do Liceu de Aveiro.

Os académicos de Coimbra, com mais fundo e melhor preparação, ganharam por 3-0 (15-3, 16-14 e 15-9), ante a animosa réplica dos escolares aveirenses, que, no segundo *set*, estiveram à beira de conseguir um êxito, pois chegaram mesmo à vantagem de 14-11.

Sob arbitragem do conimbricense António Figueiral, os grupos apresentaram:

Liceu de Aveiro — Freitas Naia, Neto Brandão, Mateus de Lima, António Mendes, Dias da Silva, António Manuel Machado, João Alfarelos e Senos Resende.

Académica de Coimbra — Mendes Barros, João Urbano, António Barata, Manuel Edmar, Carlos Faria, Abrantes Serra, João Franca, António Avidago, João Marques, Pais Vieira e Vasco Campos.

Xadrez de Notícias

A'rbitros aveirenses designados para dirigir, amanhã, jogos dos campeonatos nacionais de futebol: I Divisão — *Edmundo de Carvalho Solgueiros-Benfica;* III Divisão — *Manuel Valente, Famalicão-Freamunde; Jorge Silva, Lusitano-Guarda; Alfredo de Carvalho União de Coimbra-Caldas; e Manuel da Costa, Naval 1.º de Maio-Mirense.*

A Direcção do Beira-Mar, segundo consta, aplicou uma multa de 1 000$00 ao jogador Diego Sacco, por motivos de ordem disciplinar relacionados com o último jogo Beira-Mar — Porto.

Principia, em 11 do corrente mês, o Campeonato Distrital de Infantis, em basquetebol.

Entendimento entre a Inglaterra e a União Indiana?

Continuação da primeira página

cial no respectivo quadro diplomático.

Se tudo, porém, do pior, havia a esperar da inimiga Rússia, o mesmo não devia esperar-se da amiga Inglaterra, à qual estávamos ligados há perto de 600 anos por um tratado de aliança que tem as suas raízes morais e políticas na união das duas casas — a de Aviz e a de Lencastre, tratado esse várias vezes renovado.

Podia prever-se não a decisão pronta do cumprimento de tais obrigações em face do que se tem observado nas decisões da O. N. U. e das suas votações dúbias, formalistas, cautelosamente ambíguas, para não sofrer de todo a animosidade anti-colonialista dos afro-asiáticos e ficar possìvelmente ainda com qualquer farrapo do seu antigo Império Vitoriano.

Mas negar-se, com o citado pretexto, a corresponder condignamente ao apelo do aliado para se pôr a seu lado no conflito iminente, é indesculpável. Se interviesse, a União Indiana não avançava e o veto russo não surgiria.

A aliança luso-britânica, porque vem de um tratado firmado directamente pelos dois países, tem um imperativo mais categórico que a invocação da aliança atlântica perante os Estados Unidos.

Os dois, porém, têm, responsabilidade no crime praticado, da qual jamais poderão ilibar-se perante a crítica da História, embora fàcilmente se justifiquem neste clima horrível de baixeza moral de que a O. N. U. nos dá evidente prova nesse estendal de misérias, de verdadeiro regresso à lei da selva, com assassínios constantes, massacres, roubos, mutilações de corpos, esquartejamentos, actos de antropofagia, como aconteceu com o massacre dos doze aviadores italianos e mais recentemente com o dos vinte missionários do Espírito Santo e seminaristas da mesma Missão, no Norte do Catanga, com os soldados congoleses, etíopes, indianos, etc..

Uma organização de paz que fomenta a guerra desta vergonhosa maneira, dementando-se, por impotência ou cumplicidade, para a debelar e que, perante tanta atrocidade não merece o repúdio dos Estados Unidos, que é quem a sustenta com os seus biliões, autoriza a ilibar de responsabilidades no presente histórico as nações membros, que procedem dessa maneira como o faz a nação americana, a mais responsável, e, depois, as outras que a esta se encostam e por ela se deixam ir a reboque, e que, dado a sua posição ocidental, não deviam proceder como têm feito.

Ficam, assim, impunes estes delitos, em pleno assentimento pois que contra isso não reagem, com os miseráveis atentados que envergonham a civilização de que se dizem defensores? Sim, ficarão, mas agora apenas, neste momento com que ao império do Direito sobre a força se sebrepõe o da força sobre o Direito. A História, porém, será inflexível na sua condenação.

Suportarão, um dia, as tristes consequências desta sua atitude, tomando assim, em descrédito da Europa civilizadora e em prejuízo da civilização cristã do Ocidente que traem, posição ao lado de um anti-colonialismo favorecedor de uma nova fase de discriminação racial, agora dos negros e amarelos contra os brancos.

O pior, porém, é que não serão eles só a sofrer, pois sofrerá o Mundo inteiro mais do que uma terceira guerra mundial, que tanto se receia.

Procurar evitar a guerra, que seria decisiva, facilitando, por concessões constantes a transigências comprometedoras, a penetração «pacifica», do inimigo, não será pior?

Perdemos Goa? Sim, assim o creio, pois, com esta vigente moral internacional, outra coisa não é esperar como solução para a crise que atormenta aquele território do antigo Estado Português da India — essa nossa India que tem alma portuguesa e não indiana, e a cuja emancipação, estes ou outros Nehrus ou Krisnan Menons nunca deixarão de se opor.

A essas duas nações, nossas aliadas, devemos esta situação — a situação de Goa, um facto consumado, como a situação de Angola, um constante sobresalto de sangue a correr.

Boas aliadas estas, não haja dúvida, sobretudo a Inglaterra, que não quis perder a amizade de Nehru, à custa da nossa...

Querubim Guimarães

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta Comarca e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de divisão de cousa comum, em que são autores DELMINDA GONÇALVES RIBEIRO e marido, AMÉRICO DE OLIVEIRA VALENTE, proprietários, de Solposto, e réus MANUEL MARQUES RIBEIRO e outros da Quinta do Gato, e, nos mesmos autos, foi designado o dia *13 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas*, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, para venda em 2.ª praça e pelo maior preço que se conseguir acima de 36 000$00, do seguinte:

PRÉDIO

Casas térreas, com terra lavradia e ribeiro, demais pertenças e direitos, sitas no lugar da Quinta do Gato, freguesia da Vera Cruz, desta Comarca, que confronta do Norte com José Gonçalves Couteiro, Sul e Nascente com Manuel da Silva Tuna e Poente com caminho público, inscritas na matriz sob o art.º 1097 e urbana 1264 e 1962.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1962

O Chefe da Secção

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 3-2-1962 — N.º 380

Crónicas do Porto

Continuação da primeira página

Porto, tive o agradável ensejo de, em casa de família amiga, ouvir cantar esta balada, por uma senhora octogenária, emocionada pelas saudades do seu tempo de rapariga... Acompanhando-a, o piano parecia chorar, ocado por mãos de outra senhora, da mesma idade. No final, premiada com uma salva de palmas da assistência, as lágrimas deslizavam-lhe pelas enrugadas e pálidas faces, quando terminava com os dois seguintes versos:

«Dois esqueletos, um ao outro [unidos,
Foram achados numa sepul- [tura só.»

Gostava muito a antiga mulher do Porto de fazer suas compras à porta de casa: as hortaliças compravа-as às moçoilas de S. Cosme, da Madalena, da Maia, dos Carvalhos e de Grijó; a broa, às mulheres de Avintes; e o peixe, às de Matosinhos e Leça.

As raparigas da venda de hortaliças eram saudáveis, desembaraçadas, espalhafatosas, de faces rosadas e usavam blusas garridas e cada uma vestia 4 ou 5 saias, muito compridas.

Vinham à cidade vender as couves e os nabos para ganharem dinheirinho e, depois, com esse ganho, irem às Carmelitas mercar tamancos e chinelas; aos Clérigos, lenços ramalhudos e pano para blusas; aos ourives, da Rua das Flores, iam mercar grossos cordões, grandes arrecadas, voltas e corações de oiro. Isto era o seu melhor regalo; a sua maior ambição e o seu grande luxo.

Estavam desertas, aos domingos as acanhadas ruas do Porto. Todos os estabelecimentos fechados. Apenas se viam passar pessoas para as missas. Nesses dias, as mulheres dos lojistas madrugavam para irem com eles e com os caixeiros às primeiras, rezadas de madrugada.

Iam acompanhadas de criadas, que levavam lampiões acesos, para verem o caminho, ainda sob os restos da escuridão da noite e por não haver qualquer iluminação pública.

A dona de casa, após o regresso, fazia o almoço para a família e para os caixeiros, que então com ela residiam.

Mais pretenciosas, as filhas iam à missa das onze, nos Congregados, à do meio dia, no Carmo, ou à de uma hora, na Trindade. Eram estes os cultos mais aproveitados pelas damas da moda.

Entre essas damas, encontravam-se tipos de beleza excepcionais — mulheres encantadoras. Loiras poucas apareciam, nesse tempo. Dizia-se que, loiras, só as libras eram bonitas e interessavam...

Depois do regresso da missa e da refeição, a senhora *tripeira* poucas vezes saía de casa, durante o resto do dia. A' noite, a da alta roda, gostava de ir ouvir ópera, no Teatro de S. João e ver, na plateia, os «marialvas», desordeiros, os morgados grotescos e os literatos dos *Cafés Guichard* e *A'guia d'Ouro* a fazerem estoirar escândalos, com seus desacatos, em aplausos entusiásticos ou pateadas furiosas às artistas, motins estes provocados pelo chiquismo desses peralvilhos, com o único intuito de se salientarem aos olhos das damas das suas simpatias... Algumas vezes, as desordens começavam no teatro e só terminavam na rua.

A' saída, a dama galante, que se prezava, era aguardada por dois galegos, de capotes e chapéus altos e que, numa *cadeirinha*, a conduziam a casa, enquanto as outras, com as famílias, seguiam em seges e carruagens. A'quela, acompanhava-a um criado, carrancudo, pronto para impor o respeito a qualquer atrevido, que a tentasse desfeitear.

Deliciavam-se os janotas ao vê-la enchumaçada, dentro dum vestido de cauda, deixando ver, apenas, os biquinhos das botinas, verdadeiro contraste dos vestidos da moda de hoje, que deixam ver as pernas e os joelhos nus...

A moda sempre teve e terá destes caprichos.

Manuel Lavrador

No Porto, há um século...

Para recrear as visitas, nos serões, em família, a menina da casa cantava o «Noivado do Sepulcro» — Esboço de ARY DE ALMEIDA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

O grupo do Feirense forneceu a única sensação da jornada inicial da segunda eliminatória da Taça de Portugal, mercê do empate que foi obter a Matosinhos, ante o Leixões, brilhante vencedor do troféu na época finda.

De resto, tudo correu dentro das quase gerais previsões: os grupos mais cotados — salvo uma excepção (Barreirense) — conseguiram triunfos, sendo de distinguir o que o Futebol Clube do Porto conseguiu em Aveiro, frente ao Beira-Mar, por ser o único obtido pelos grupos que se deslocaram.

Mas, registe-se, nem todos os vencedores de domingo podem encarar com um sorriso nos lábios a questão do seu apuramento para a eliminatória seguinte: na verdade — e como se verá pelos desfechos obtidos —, muitos vencidos ficaram com grandes possibilidades de se desforrarem, ou com êxito pleno, ou forçando a realização de encontros de desempate....

Aguardemos, portanto, os jogos da segunda *mão*, marcados para 25 de Fevereiro corrente.

FUTEBOL

Taça de Portugal

Resultados gerais:

Vianense, 2 — Barreirense, 0; Leixões, 3 — Feirense, 0; Beira-Mar, 1 — Porto, 2; Académica, 3 — Farense, 1; Benfica, 2 — C. U. F., 1; Belenenses, 6 — Peniche, 0; Sporting 6 — Oriental, 1; Montijo, 1 — Sanjoanense, 0; Vitória de Setúbal, 1 — Marinhense, 0; e Lusitano de Évora, 1 — Seixal, 0.

BEIRA-MAR PORTO (1-2)

JOGO no Estádio de Mário Duarte, sob a arbitragem do sr. Renato Santos auxiliado pelos srs. Graciano Marques (bancada) e António Amaro (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

BEIRA-MAR — Violas; Valente, Liberal e Evaristo; Marçal e Jurado; Miguel, Ribeiro, Diego, Paulino e Chaves.

PORTO — Américo; Virgílio, Miguel Arcanjo e Festa; Ivan e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernâni e Serafim.

0-1, em golo de Hernâni, aos 16 m.. Na entrada da grande área, Liberal cometeu falta, que o árbitro puniu com um livre. Na sua marcação, o número 10 dos portistas rematou sobre a barreira, com violência, fazendo entrar a bola rente à barra, onde ainda tabelou ligeiramente.

0-2 em golo de Azumir, aos 71 m.. Em boa fuga pelo seu corredor, Serafim internou-se e centrou a bola, que o seu centro-dianteiro, antecipando-se a Violas, tocou de cabeça para a baliza.

1-2, em golo de Miguel, aos 88 m.. Deixando sem punição um derrube (fora da área) a Chaves, o árbitro, no seguimento do mesmo lance, assinalou *penalty*, castigando um pretenso derrube a Virgílio a Diego. Com remate bem aplicado, o extremo-direito beiramarense conseguiu o ponto de honra da turma de Aveiro na conversão dessa penalidade máxima.

Até o intervalo, a partida foi deveras agradável. Ambas as turmas actuando em boa velocidade e com empenho — do que resultou alternar-se o perigo junto das duas balizas.

Os sectores defensivos, porém, vincaram ascendente notório sobre as linhas de ataque, e por isso mesmo se chegou ao descanso com uma tangencial vantagem dos portistas, obtida em sequência de um livre... Então, e apesar da maior intencionalidade dos visitantes (que poderiam ter feito 2-0, aos 26 m., quando Hernani rematou um *penalty* ao poste), o empate ficaria melhor, pois premiava a razoável manobra da equipa do Beira-Mar, de certo modo infeliz em lances finalizados por Diego (4 m.) contra o corpo de Américo, por Paulino (22 m.) em balão, após se ter isolado para receber um passe de Diego, e por Chaves (39 m.) em remate sobre a barra, no seguimento de um livre marcado por Jurado.

O já citado *penalty* que Hernâni falhou e nascera de uma inexplicàvelmente pouco firme decisão do árbitro, descontrolou o grupo aveirense num momento crítico,

Continua na página 6

Recomeço dos NACIONAIS

Após nova paragem motivada pela Taça de Portugal recomeçam amanhã, com a sua 15.ª jornada, os Campeonatos Nacionais de futebol, com a seguinte série de prélios:

I DIVISÃO

Belenenses-Covilhã (1-1), Olhanense-Académica (2-1), Salgueiros-Benfica (1-8), Leixões-Lusitano (0-4), Sporting-Porto (2-0), Beira-Mar-Atlético (1-4), e Guimarães-C. U. F. (0-1).

II DIVISÃO-Zona Norte

Feirense-Braga (3-6), Oliveirense-Vianense (0-0), Marinhense-Torriense (0-0), Caldas-Peniche (3-3), Vila Real-Boavista (0-1), Cernache-Espinho (2-2) e Castelo Branco-Sanjoanense (1-2).

PING-PONG

Ùltimamente, e por feliz iniciativa dos dirigentes do Sangalhos, voltou a movimentar-se, no Distrito, a actividade do Ping-Pong.

Os mais recentes embates, realizados na última quinta-feira, dia 31 de Janeiro findo, em Aveiro, e na penúltima quinta-feira, dia 25 do referido mês, em Sangalhos, proporcionaram expressivos êxitos aos bairradinos, que se apresentaram mais treinados.

Dos embates entre o Sangalhos e o Beira-Mar damos, a seguir, um completo registo numérico.

Sangalhos, 8 — Beira-Mar, 1

Sangalhos — Eng.º Jorge Silva, 3 vit.; António Augusto Santiago, 2 vit. e 1 der.; e Ivo Neves, 3 vit..

Beira-Mar — Luís Olinto, 1 vit. e 2 der.; José Ruivo, 3 der.; Joa-

Continua na página 6

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

o próximo adversário do BEIRA-MAR

As duas últimas exibições contra o Futebol Clube do Porto, se bem que diferentes, mostraram, no entanto as mesmas virtudes e defeitos. Chamamos virtudes ao acerto da defesa, à marcação perfeita, rapidez nas dobras e antecipação, espírito de entreajuda. Virtude ainda, no actual conjunto beiramarense, é a sua linha média, cobrindo o meio campo e actuando plena de força, quer a apoiar o ataque ou integrar-se na defesa. Como defeito, contamos a inoperância do ataque que arquitecta, urde e constroi lances que não resultam, porque não se finalizam, deixando a esperança e os pontos por esses relvados do País...

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

Está marcada para o próximo sábado, dia 10, pelas 21.30 horas, a Assembleia Geral da Associação de Andebol de Aveiro, para apreciação das contas da anterior gerência e para eleição dos novos corpos gerentes para 1962-1963.

Amanhã, no grupo do Beira-Mar que jogará contra o Atlético, devem reaparecer Garcia, Azevedo, e possìvelmente, também o keeper Bastos. O desafio será arbitrado pelo sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O conhecido treinador jogador das equipas de andebol do Grupo Atlético Vareiro, Serafim, acaba de ingressar no Boavista.

Começaram, no Liceu de Aveiro, os campeonatos inter-turmas, em andebol de sete, basquetebol e voleibol.

Continua na página 6

VOLEIBOL

DE novo representando Portugal na Taça dos Campeões Europeus, o grupo de voleibol do prestigioso Sporting Clube de Espinho, em comprovação do seu valor e da sua real capacidade, obteve em Casablanca, no pretérito sábado, um êxito notável e precioso, ante o representante de Marrocos na aludida competição.

Os espinhenses averbaram um trabalhoso triunfo, por 3-2 (12-15, 17-15, 15-13, 9-15 e 17-15), ante o Sportif Casablancais, na primeira *mão* da eliminatória inaugural do torneio. E, mercê dessa vitória, são considerados favoritos para o prélio da segunda *mão*, marcado para amanhã, à noite, no Pavilhão dos Desportos do Porto — onde devem assegurar a sua passagem à eliminatória seguinte, cabendo-lhes então jogar com o forte conjunto do Stade Français, campeão da França.

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Distrital de Juniores

Pondo cobro a uma lamentável situação em que, semanalmente, ficavam por realizar a maioria (ou a totalidade) dos encontros do Campeonato Distrital de Juniores, a Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro suspendeu a aludida prova, convocando os vários clubes para uma reunião a fim de se estudar o actual estado de coisas.

Verificando-se que são as dificuldades de ordem financeira que se encontram na base do incumprimento, por parte dos clubes, de quanto se encontra regulamentado, entenderam por bem os delegados presentes alterar o calendário da prova, elaborando-se outro com os seis concorrentes divididos em dois grupos (Cucujães, Recreio e Sanjoanense, na Zona Norte; e Galitos, Illiabum e Sangalhos, na Zona Sul).

Mais se resolveu considerar o desfecho apurado no prélio Illiabum-Sangalhos (29-53) — o único até agora efectuado.

Os restantes encontros, que hoje recomeçam a disputar-se, são os seguintes (1.ª volta):

Hoje, dia 3 — *Recreio-Sanjoanense*. Dia 10 — *Recreio-Cucujães*. Dia 11 — *Illiabum-Galitos*. Dia 18 — *Sanjoanense-Cucujães* e *Sangalhos-Galitos*.

Ex.mo Sr.
João Sarabando
AVEIRO

1-820 AVENÇA